

8ª Edição



NÍVIO RAMOS SALES

RECEITAS de FEITIÇOS e ENCANTOS AFRO-BRASILEIROS

DO MESMO
AUTOR DE



Nívio Ramos Sales

**RECEITAS
DE FEITIÇOS
E ENCANTOS
AFRO-BRASILEIROS**

8ª Edição



Rio de Janeiro

1996

Copyright © 1985, by Nívio Ramos Sales

Todos os direitos reservados à
PALTAS — Editora e Distribuidora Ltda.

Editor:

Cristina Fernandes Warth

Adaptação de Capa:

Carla Fidalgo

Composição:

Cid Barros

Arte-Final:

Julio Pio

Foto da Capa:

GROMO — gentilmente cedida pelo Centro de Estudos e Pesquisas de

Cultura Vornbana (arquivo do Prof. Fernandes Portugal)

CPF — Brasil, Catalogação-na-fonte

Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ.

Sales, Nívio Ramos

S165f Receitas de Feitiços e encantos afro-brasi-

leiros / Nívio Ramos Sales. — Rio de Janeiro: Pa-

litas, 8.ª ed., 1996

ISBN 85-347-0083-4

1. Feitiço — Manuals. 2. Magia — Manuals. I. Título.

85.0172

CDD — 133.43

CDU — 133.4



PALTAS — Editora e distribuidora Ltda.
Rua Frederico de Albuquerque, 44 — Higienópolis
21050-840 — Rio de Janeiro — RJ
Tel.: 270-0186 — Fax: 590-6996

*A todos aqueles que
sem o saber instituído
instituíram-me o saber*

SUMÁRIO

Agradecimentos 9

Prefácio 11

Introdução 13

MAGIA 15

Banhos 19

De descarrego 20

Contra o olho-grande 21

De atração 22

Defumações 23

Contra o mal 24

Atrair o bem 25

Melhorar as finanças 26

Haver paz no lar 27

FEITIÇOS 29

Abrir caminhos 32, 33

Afastar inimigos 34, 35, 36

Amansar 37

Amar 39

Amarração 40, 41, 42

Brigar 43

Casar 44, 45

Chamar 46, 47

Emprego 48

Melhoria financeira 49

Separar 50

Vender 51, 52

PATUÁS 53

Para amansar 54, 55

Para a defesa 56

Para atrair o amor 57

PÓ OU PEMBA 59

Para atrair o bem 60

Para fazer o mal 61

PRECES 63

- Novena das almas 65
- Oração das cinco chagas 67
- Credo 72
- Oração para a estrela 74
- Um pedido a João Benedito 75

DESFAZER FEITIÇOS E MALEFÍCIOS 76

- Para anular feitiço e malefício 77
- Para desfazer feitiços 78
- Patuá para atrair a sorte 79
- Para vencer o inimigo 80, 81
- Para receber uma dívida 82
- Para livrar-se alguém 83
- Para atrair a sorte 84
- Para afastar feitiço 85

AGRADECIMENTOS

Aqui é necessário agradecer. Não simplesmente para agradar. Mas agradecer pelos ensinamentos dados e pelo diálogo mantido durante a minha aprendizagem, que continua.

Mocinha, a primeira luz no caminho para o conhecimento mágico;

Izolina de Rocha Miranda, o clarear da verdade e os primeiros ensinamentos inculcados;

Antonio de Logun, amigo e companheiro de vários anos, enriquecedor criativo e conhecedor profundo de fórmulas mágicas;

Minha *mãe* Tauaqueci, saber popular que me enriqueceu, lições simples que a vida me dá;

Fátima, Cadu, Valderi, e tantos outros que vieram, deixaram, levaram... diálogos que continuam. Companheiros de conhecimentos traduzidos na experiência do sobreviver.

Ntvio

PREFÁCIO

Pede-me Nívio Ramos Sales um breve prefácio sobre o seu livro *Receitas de Feitiços e Encantos Afro-Brasileiros*. É por natureza do prefaciador a inclinação ao elogio, evitarei, por princípio, o elogio, mas não posso abdicar de alguns adjetivos como: magnífico, surpreendente e maravilhoso. Surpreendente pela matéria tão difícil de ser abordada e programada e pela atitude alcançada, nos exemplos, na vivência de Nívio, *double* de sociólogo e pai-de-santo. Seu envolvimento criativo nos ritos analisados. E também pela coragem e audácia em assumir um trabalho que não é tese decorrente da sumissão chamada científica. Não sei de outros trabalhos que tratem com tanta naturalidade da prática de ebós, simpatias, banhos, atins, defumadores etc.

Imaginava ser difícil uma abordagem prática da liturgia popular afro-brasileira, quase sempre impressa pelo ranço e pela vulgaridade. Por outro lado, parte desta literatura é sempre carregada de grande lastro de erudição, porém distanciada da realidade vivenciada nos terreiros de Candomblé e Umbanda. De tempos em tempos a sociedade sugere novas formas e postula novos comportamentos, fazendo reaparecer o omissso e exótico, mundo fenomênico quase sempre interpretado de maneira adversa, encarado como qualquer coisa sem expressão e fruto da curiosidade momentânea e de consumo rápido, atendendo ao desespero e à desinformação. Sei como pesquisador, das dificuldades encontradas pelo autor em vencer oposições, transpor barreiras e encontrar credibilidade junto aos sacerdotes para que passassem essas informações tabu, quase sempre transmitidas através da tradição oral. Na sua forma original são transmitidos valores sociais, míticos e éticos da tradição Yorubá, passados quase sempre dos mais velhos aos mais novos. O inconformismo do homem e sua constante busca tem levado grande parte da população brasileira a desejar a manutenção do *status* através de simpatias, atins, ebós, defumadores e beberagens etc. que são partes integrantes da prática religiosa, mas que não comprometem grande parte das pessoas interessadas, geralmente levadas mais pela curiosidade e modismo que pelo interesse e compromisso que a iniciação estabelece entre pai e filho-de-santo.

Os *ebo* (ebó) (palavra yorubá que quer dizer sacrifício) — práticas que visam principalmente a restaurar e energizar uma

pessoa utilizando elementos simbólicos oriundos dos reinos animal, vegetal e mineral, portadores de "Ashé" — podem ser para o bem ou para o mal, de acordo com os elementos que se utilizam e os locais onde deverão ser colocados. Os efeitos de um ebô podem ser auferidos através de uma prática constante e por uma inclinação natural, ou seja, alguns *Orishás* se indis põem à prática do mesmo, enquanto outros se predispõem. Os *Orishás* que possuem maior predisposição são: *Oyá Ygbale*, por deter e controlar a morte, *Ogun*, senhor das estradas, e a trilogia da desintegração: *Omulú*, *Obaluayé* e *Nanan*, pois a utilização destas forças geralmente está associada aos *Egun*, espíritos ancestrais capazes de transmitir doenças e malefícios às pessoas. Os banhos rituais têm a finalidade de eliminar larvas astrais e equilibrar.

As pombas preparadas passam a se chamar *atins*, geralmente aromáticas, preparadas utilizando-se raízes, frutos, favas, e folhas dos *Orishás*. A defumação, um dos mais antigos ritos, visa trazer boas influências, dinheiro, saúde e prosperidade.

Os terreiros têm, naturalmente, criado clientela cativas, objetivando certamente o ganho fácil e constante. Com este trabalho, Nívio presta grande serviço à religiosidade popular, dando condições para a prática, análise e interpretação. É ponta de lança que abre clareiras objetivando a informação e individualizando situações até então preteridas ao esquecimento e aos cadernos dos pais-de-santo, saindo do sacralizado para identificar-se com o místico que existe em cada um de nós. Dizem os antigos "que a faca só corta na mão do dono", porém ficamos com os angolanos que dizem: "*kakuvana kedule ongumana*" (É melhor ter um machadinho, do que ter apenas as mãos).

A revisão desses conceitos e informações haverá de ser feita por gente do gabarito de Nívio, que vivificam a prática religiosa afro-brasileira. Convido-os a entrar no vastíssimo reino de crenças e magias de *Receitas de Feitiços e Encantos Afro-Brasileiros*.

Fernandes Portugal

(Sociólogo: Diretor-Presidente do Centro de Estudos e Pesquisas de Cultura Yorubana Brasil-África)

INTRODUÇÃO

Partindo da minha experiência vivida na arte de fazer feitiços, patuás, pozinhos e outros encantos, resolvi contribuir para o conhecimento da magia popular, ora tão solicitada, embora "ignorada", pela elite dominante da sociedade brasileira.

Nesses nove anos em que vivi como uma espécie de aglutinador e zelador de problemas psicossociais de indivíduos, na sua maioria pertencendo às camadas mais baixas da nossa sociedade, especialmente da área urbana, verifiquei a importância que exerce a magia, seja ela como for. Ao mesmo tempo nota-se que os membros da chamada pequena classe média, no seu desejo de seguir e alcançar os padrões de comportamento exigidos pela classe dominante, procuram, "sem se comprometer", o lado mágico para soluções imediatas de problemas que estão inseridos na lógica desta busca incessante de ascensão social. Por isso mesmo não assumem essa escapada porque a ideologia da classe com a qual estão comprometidos condena e escamoteia uma realidade concreta da sua sociedade. Assim, de certa forma, estas Receitas são dirigidas para essa classe ou camada que, não admitindo, vê os seus valores contestados e adota, no momento preciso, aqueles valores considerados inferiores ao seu meio social. Ao mesmo tempo, o livro vai também ao encontro das camadas menos favorecidas que, não podendo pagar para adquirir o conhecimento necessário, têm aqui um manual prático, simples e objetivo para soluções imediatas. É também uma contribuição para muitos que se iniciam no mundo mágico, na busca do poder, da liderança.

Mas por que publicar tais Receitas quando seria mais útil detê-las monopolizando o poder que tal co-

nhecimento engendra? Porque não sou partidário do saber como elemento de opressão, de poder e elitismo.

Dessa forma, as receitas aqui publicadas são de fácil elaboração e de pouco custo, ficando a sua execução e posteriormente os sucessos alcançados por conta da força mágica que cada um traz dentro de si e, sobretudo da fé, da crença naquilo que se está executando.

Uma advertência: não basta fazer feitiço, rezar, ter patuá ou usar pozinhos, há que se ter também consciência daquilo de que está-se servindo, conhecendo sua importância como algo integrado ao nosso universo. As fórmulas mágicas não são "simplesmente", como quer a cultura dominante, "expressão do atraso cultural do nosso povo".

MAGIA

A Magia é um fenômeno social universal. Em qualquer época e lugar sempre houve e haverá a Magia, porque o indivíduo carrega dentro de si uma enorme potencialidade mágica. Em toda parte ela é idêntica e, para ela, saber é poder.

"A Magia é uma arte de combinar, de preparar, misturas, fermentações e iguarias. Seus produtos são triturados, moídos, amassados, diluídos, transformados em perfumes, em bebidas, em infusões, em pastas, em imagens, para serem defumadas, bebidas, comidas ou conservadas como amuletos..." A Magia tem um só objetivo: produzir efeito. Está relacionada com a religião, de um lado, e, de outro, com a técnica e a ciência. Pode-se dizer mesmo que são parentes, porque há uma identificação nas suas funções.

É claro que algo só tem o caráter de mágico quando é considerado como tal por toda uma comunidade. Um ritual mágico independe do fator espiritual; bastando para se fazer Magia os seguintes componentes: (a) o agente: o indivíduo mágico; (b) os atos: os ritos mágicos a serem executados; e (c) as representações: as idéias e as crenças.

Os atos mágicos são sobretudo tradição, ou fatos de tradição, visto que, se não são repetitivos, não podem ser considerados mágicos, isto porque sua eficácia é nula perante o grupo social. "A forma dos ritos é eminentemente transmissível e é sancionada pela opinião."

Para se praticar Magia, não se tem necessariamente que pertencer a uma organização religiosa, nem tampouco faz-se necessária a mediação de um ser espiritual

(que muitas vezes não obedece ou cumpre o determinado). A Magia, portanto, está ao alcance de qualquer pessoa, bastando para tanto a observância de determinado ritual e o emprego correto dos seus ingredientes.

O que deve ficar bem claro é que nem todos têm forças interiores para se tornarem mágicos. As qualidades necessárias à Magia são adquiridas ou congênitas.

A Magia, já é por si só, um ritual, assim tudo nela é rito, tanto oral como manual. A invocação, o chamamento, é o encanto oral que vai completar o rito manual, que por sua vez traduz todo o rito daquele encantamento. Assim sendo, vemos que a Magia é composta de fórmulas onde tudo é fixado e determinado com exatidão. "Todo ato mágico tem o objetivo de produzir efeitos cuja arte significa mudar comportamentos de seres vivos ou coisas, através de certos gestos, acidentes ou fenômenos."

Na Magia, qualquer coisa que está em contato com o todo faz parte desse todo. Exemplo: toda chama contém fogo. Não é necessário que o contato seja habitual ou freqüente. Outro fator importante é que o semelhante age sobre o semelhante. Exemplo: o retrato, que é uma imagem, tem a função de tornar presente uma pessoa. Portanto, na Magia, "o semelhante atrai o semelhante, tudo se troca, tudo se assemelha, ou o semelhante domina o semelhante".

Em Magia, o indivíduo não justifica racionalmente um comportamento, não vive o seu raciocínio, seu comportamento é inconsciente; "do mesmo modo que não tem necessidade de refletir sobre a estrutura de seu rito para praticá-lo, de compreender sua prece ou seu sacrifício..."

A crença na Magia, assim como aquela que se liga à religião, é *a priori*. O indivíduo não percebe a Magia, ele crê. A fé, ao contrário da ciência, precede, sempre, a

toda e qualquer experiência. A Magia "é um estado de alma coletivo que faz com que ela seja contestada e/ou verificada através dela mesma e permaneça sempre misteriosa, mesmo para o mágico". Ela é a arte do fazer, a técnica do mais fácil, evitando esforços, substituindo a realidade por imagens.

BANHOS

Os banhos de ou com ervas* são vistos como um costume introduzido pelos africanos, embora em quase todas as religiões e diversas sociedades a sua prática seja constante e diversificada.

Os africanos trouxeram-nos ritos mágicos nos quais o ato de banhar-se com ervas antes de uma cerimônia é uma necessidade. A sua importância dentro dos rituais de iniciação é fundamental para um bom desempenho nas etapas seguintes e no todo.

O processo empregado é sempre o da maceração da erva, colocada em um recipiente de barro, juntamente com outros ingredientes. Geralmente, o recipiente é enterrado, durante uma fase da lua por um período de três dias. Surge assim o lado mágico de sua execução e finalidade.

Nos rituais afro-brasileiros, há um sacerdote — Babalossain — especializado na coleta de ervas sagradas e preparo de banhos.

Há diversas categorias de banhos mágicos como o banho de *abó*, usado no ritual de iniciação e limpeza de objetos considerados sagrados e mágicos; o *amaci*, banho preparado exclusivamente para a lavagem da cabeça do iniciado; o banho do *descarrego*, que tem como finalidade livrar o indivíduo de fluidos negativos e atrair as boas vibrações magnéticas.

O banho de ervas é de fundamental importância, não só nos rituais afro-brasileiros, como também no nosso dia-a-dia. E sua eficácia é ainda mais acentuada quando ele é preparado dentro do fundamento mágico, com fé e incluindo as misturas das ervas com suas combinações precisas.

*As ervas tanto podem ser encontradas nas feiras como nas casas especializadas.

Banhos de Descarrego

INGREDIENTES:

Folhas da pitangueira
Folhas da aroeira
Folhas do guiné-piú
Folhas da arruda
Folhas do pinhão roxo

MODO DE FAZER:

Ferver a água, colocar as ervas, tampar a panela por uns cinco minutos e em seguida retirar do fogo.

Assim que esteja morno, coar e deixar escorrer pelo corpo, do pescoço para baixo, após o banho de asseio comum.

Não se enxugar.

Aplicar durante, no mínimo, três vezes na semana.

O horário, de preferência, sempre antes de dormir.

Banho Contra o Olho Grande

INGREDIENTES:

Sal grosso
Capa de fumo-de-rolô
Mel
Dente de alho, socado
Raspa da casca da aroeira

MODO DE FAZER:

Adicionar bastante água.

Jogar no corpo, do pescoço para baixo, deixando escorrer sem enxugar.

O processo é sempre o mesmo.

Os dias e o horário escolhidos variam, contudo deve observar-se uma continuidade.

Banho de Atração

I

INGREDIENTES:

Folhas de malva-rosa
Eucaliptos
Colônia
Cravo branco
Pétalas de rosa branca

MODO DE FAZER:

Cozinhar tudo e coar.
Deixar escorrer pelo corpo, sem enxugar.
Este banho deverá ser tomado na hora de dormir ou de sair.

II

INGREDIENTES:

Folhas do manacá
Mil-homens
Girassol

MODO DE FAZER:

Proceder como indicado acima.

DEFUMAÇÕES

A palavra *defumar* significa perfumar-se, a defumação constituindo-se num ritual mágico que remonta à Antiguidade. Sua significação varia de crença para crença. Na *Bíblia* encontramos alusões à defumação, bem como ingredientes usados para tal fim e forma de aplicação.

A fumaça é usada em quase todas as seitas religiosas, e, na Índia, algumas prestam culto a ela, que para muitos encerra grande valor místico.

Na sociedade brasileira, o uso da fumaça nos rituais religiosos foi introduzido pelos conquistadores, embora já se encontrasse algo semelhante entre os nativos. Já entre os negros vindos da África essa prática não era muito difundida. Nos rituais mágicos dos índios, a defumação preferida era (e ainda é) com o tabaco, por isso mesmo muito usado em terreiros de cultos umbandistas e de rituais de origem ameríndia.

A função principal da defumação é atrair as vibrações positivas ou os espíritos benfazejos, afastando os males, as vibrações negativas ou os maus espíritos. Atualmente usa-se a defumação para diversos fins mágicos, embora dentro dos templos religiosos sua finalidade seja tão-somente a de harmonizar o ambiente para um bom trabalho espiritual.

Defumador Contra o Mal

INGREDIENTES:

Coração de peixe (seco)
Alecrim
Mirra
Enxofre
Incenso

MODO DE FAZER:

Preparar um recipiente, colocar brasas e em uma determinada hora do dia ou da noite juntar todo o material acima mencionado, jogando-o sobre as brasas vivas.

A defumação para tal fim deve sempre ter início nos fundos da casa, e ao chegar-se na entrada, deixam-se os resíduos, no lado de fora. Momentos depois, deverão ser colocados ou em uma encruzilhada ou então em água corrente.

Durante o ato de defumar, deve-se fazer uma prece relativa ao objetivo que se quer alcançar, e antes de seu início acender-se uma vela para o anjo-da-guarda. Um copo com água ao lado da vela acesa é sempre recomendável.

Defumador para Atrair o Bem

INGREDIENTES:

Folha do ipê-amarelo
Folhas ou bagaço da cana
Folhas ou semente do girassol
Folhas ou cabelo do milho

MODO DE FAZER:

Procede-se como descrito anteriormente. Só que, aqui, deve-se começar da entrada da casa e terminar nos fundos. Ou seja, de fora para dentro.

Uma oração apropriada para a ocasião:

“Que todo bem entre nessa casa e que saia o mal, o feitiço, o olho grande e a bruxaria, em nome de Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo, amém.”

Defumador para Melhorar as Finanças

INGREDIENTES:

Folhas de louro
Cravo-da-índia
Canela-em-pau
Noz-moscada
Dandá-da-costa
Alpiste

MODO DE FAZER:

O processo é o mesmo dos anteriores. Nesse caso, começa-se sempre da entrada da casa.

A oração pode ser a seguinte:

“Que a paz, a fortuna e a prosperidade entrem por essa porta e fiquem nesse lar, em nome de Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo, amém.”

Defumador para Haver Paz no Lar

INGREDIENTES:

Folhas de girassol
Folhas de laranjeira
Flor de laranjeira
Folhas de manacá
Folhas de algodoeiro

MODO DE FAZER:

O processo é o mesmo dos anteriores.

A prece deve ser dirigida a Nosso Senhor do Bonfim.

FEITIÇOS*

É na natureza que se encontra, na sua essência, o verdadeiro feitiço. Os seres humanos sentem a força do feitiço da natureza através do canto, da cor, da luz, do perfume, que vão determinar suas diversas reações.

“A palavra feitiço vem do latim *facticius*, que quer dizer ‘feito com a mão’. Na França passou a ser dito *fetiche*, a figura de escultura tosca ou outra coisa qualquer que depois de passar por um processo de encantamento se torna um talismã poderoso e sortilégio perigoso.”

Todos nós carregamos um pouco de feitiço dentro de nós; são vibrações peculiares próprias da natureza de cada um. Tem força própria e surge ou desperta no ser humano, sendo então reconhecida pela sua presença, pelo seu olhar. Como exemplo, temos o *mau-olhado*. Os objetos e os animais também carregam essa força, e ela tanto pode ser benéfica como maléfica. A esse fenômeno nós denominamos de *feitiço natural*. Por outro lado, existe o *feitiço impregnado*, que é aquele no qual é imposta uma força estranha.

*As Receitas de Feitiços que dependem de sacrifícios de animais são aqui excluídas, não só porque envolvem um conhecimento mágico iniciático como também porque é necessário que sejam feitos por pessoas devidamente especializadas e com longa experiência no setor.

Portanto, não é por falta de conhecimento nem tampouco por preconceito. Isto porque sempre o sacrifício de animais foi usado para o bem ou mal-estar dos indivíduos, em qualquer época e sociedade.

Por outro lado, quero também resguardar os leitores de uma possível experiência nefasta no uso de uma fórmula, por não estarem aptos, preparados e conscientemente esclarecidos.

Portanto, o Feitiço é uma forma de magia, empregado tanto para o bem como para o mal. Existe grande quantidade de fórmulas mágicas dentre os chamados feitiços impregnados, e as mais conhecidas são as fórmulas amorosas.

O Feitiço, quer como arte, quer como necessidade econômica e/ou política, tomou conta da alma do brasileiro e criou suas raízes; pois aqui, no Brasil, "se plantando tudo dá". Assim, na proporção em que se vai perdendo a fé no homem, cada vez mais busca-se a crença no mistério; à proporção que a ciência e a tecnologia se tornam mais herméticas e mais elitistas, cada vez mais busca-se o conhecimento mágico como forma de satisfação interior e afirmação social.

Da mistura das crenças, valores e rituais das raças branca, negra e indígena surgiu a magia cabocla-morena; surgiu o saber popular brasileiro. O feitiço afro-brasileiro é a mistura das diversas composições mágicas contidas na cultura das três raças. O branco, com suas crenças ligadas à religião católica, aos mitos e tradições européias; o negro, com seus fetiches, em madeira ou ferro, suas ervas, seus cantos, danças; e o índio, senhor da terra, com suas defumações, seus cantos e danças, seus animais, raízes e pedras; os três uniram-se dando origem a um mundo mágico, com ingredientes próprios, criando seus feitiços, ebós e bruxarias. Assim, foram as senzalas, os quilombos, as matas, as aldeias o laboratório propício dessa "ciência popular" brasileira.

O Feitiço não faz parte, necessariamente, de uma religião, assim como não é indispensável ser especialista para fazê-lo. Embora haja pessoas dotadas de forças poderosas capazes de executá-lo com maior sucesso.

Nos centros urbanos, a procura a essas pessoas é muito grande e por motivos diversos. Assim, para aqueles que, crendo ou não, gostariam de experimentar, sem se comprometerem, aqui estão algumas fórmulas de

fácil execução, abrangendo quase todas as necessidades, principalmente aquelas mais imediatas. Apenas quero avisar que é necessário ter fé, aquela fé que nos leva a praticar atos considerados inconscientes. Mãos à obra e sucesso!

Abrir Caminhos

I

INGREDIENTES:

- 1 m de morim branco
- 3 ovos
- 3 moedas*
- 3 búzios abertos
- 3 rosas brancas

MODO DE FAZER:

Passar um a um dos ingredientes no corpo. Primeiro, os ovos; depois, as moedas, os búzios, e finalmente as rosas. Com o morim branco, preparar uma trouxa, deixando-a em uma igreja no momento em que o padre esteja celebrando uma missa. Pedir licença a todos os santos daquela casa, solicitando ajuda.

Para abrir os búzios, usa-se um objeto pontiagudo, forçando a parte fechada dos caramujinhos, fazendo com que ela saia, deixando-os com uma abertura circular.

Os ovos não podem quebrar-se. Caso isto aconteça, devem-se deixar os restos dos mesmos em uma encruzilhada, ou lavar o local com água e sal grosso.

*Sempre que a fórmula envolva *moedas*, é preferível que se procure utilizar moedas mais antigas — o vintém, por exemplo — porque, pelo uso adquiriram mais força.

Abrir Caminhos

II

INGREDIENTES:

- 7 rosas brancas
- 1 vidro de perfume
- 1 m de fita azul-clara
- 1 m de fita branca

MODO DE FAZER:

Após retirar os espinhos dos talos das rosas, passar uma a uma pelo corpo, pedindo que Iemanjá lhe abra os caminhos, atraindo sorte, fortuna e prosperidade. Em seguida, borrifar as rosas com o perfume, prendendo-as com as fitas, fazendo laçada. Finalmente, entregar aquele buquê, na sétima onda, oferecendo à Senhora do mar e a todo o seu povo.

Não é necessário acender vela, mas, em se sentindo necessidade, pode-se fazê-lo.

Lembre-se: contar sete ondas, e só na sétima, entregar, e não jogar. Para isso é necessário entrar no mar.

Afastar Inimigos

(Para tirar alguém de seus caminhos
ou afastar de uma pessoa que você ama.)

I

INGREDIENTES:

1 mão de vaca
1 m de fita vermelha
1 m de fita roxa
1 litro de azeite de dendê
1 vidro de pó de sumiço
1 vidro de pó da raspa de veado
7 folhas verdes, da erva do fogo*
1 punhado de pipocas, feitas na areia lavada
1 alguidar grande
O nome do desafeto

MODO DE FAZER:

Pegar a mão da vaca, aberta ao meio, colocar o nome, pôr os pós por cima, enrolar as fitas, dando laçada. Em seguida, colocar no alguidar, cobrindo com as pipocas e entornando bastante dendê. Imediatamente, levar a uma encruzilhada aberta (aquela que tem o formato de cruz), entregando a Exu.

*Folha do fogo = erva rara que pode ser encontrada nas casas especializadas.

Afastar Inimigos

II

INGREDIENTES:

Folha do fogo
Folha mata-cabra
Folha corredeira
7 pimentas da costa
7 pimentas malaguetas
1 vidro de raspa de veado
1 vidro de azougue
O nome ou os nomes do(s) desafeto(s), escrito(s)
sete vezes

MODO DE FAZER:

Levar ao fogo em uma panela ou frigideira todos os ingredientes, menos o azougue.

Fazer um saquinho com um morim preto, fechando depois de colocar o azougue dentro. Levar ao cemitério e enterrar, pedindo que os mortos levem aquele ou aqueles indivíduos para bem longe, em nome da misericórdia divina.

Em seguida, acender uma vela no local aonde ficou enterrado o saquinho.

Afastar Inimigos

III

INGREDIENTES:

O nome ou nomes
1 vidro de azougue
7 fios de cabelo do rabo de um cavalo
7 folhas da corredeira
1 garrafa de cachaça
1 vela preta
1 charuto
1 caixa de fósforos

MODO DE FAZER:

Levar ao fogo, torrar tudo com o nome ou nomes, escrito(s) sete vezes seguidas. Colocar, após torrados, dentro da garrafa de cachaça juntamente com o azougue. Levar a uma encruzilhada aberta, entregando a Exu Teimoso.

Acender a vela e o charuto e deixar juntamente com a caixa de fósforos.

Amansar

INGREDIENTES:

Um coração de porco
1 obi*
1 vidro de pó de sândalo
As sementes de 16 quiabos
1 vidro de azougue
1 garrafa de mel
1 vidro de água de flor de laranjeira
1 vela branca de 7 dias
1 vidro de perfume
1 lata de azeite doce
3 moedas
1 vidro de boca larga

MODO DE FAZER:

Dividir o obi em duas partes. Ralar uma e juntar às sementes dos quiabos mais o pó de sândalo, deixando ficar por sete dias, com a vela acesa, em intenção de Oxalá.

Findo o sétimo dia, colocar o obi ralado, o pó de sândalo e as sementes dos quiabos dentro de um vidro de perfume de quem se quer amansar, ou então lhe oferecer um vidro do perfume, de sua preferência, já com o material dentro. É claro que tudo isso deve ser reduzido a um fino pó para que não fiquem muitos vestígios.

*Obi = fruta de origem africana encontrada nas casas especializadas.

A outra parte do obi, não ralada, deverá ser enterrada com as três moedas, sob uma árvore ou planta.

O coração será passado no azeite doce para em seguida ser aberto e colocado no seu interior o nome ou retrato da pessoa a ser amansada. De imediato, fecha-se o coração e coloca-se no vidro, que levará metade de mel e metade de água de flor de laranjeira. Enterrar no mato sete dias depois.

Toda essa operação deverá ser efetuada no mesmo dia e na mesma lua; de preferência, a nova.

Amar

(Querer alguém só para si.)

INGREDIENTES:

1 colhão de boi
1 vidro de boca larga
1 vidro de azougue
O esperma do casal após a cópula
1 garrafa de mel

MODO DE FAZER:

Abrir o colhão, colocar o esperma e o azougue, fechando-o em seguida.

Procurar uma árvore alta e, em sua copa, colocar o vidro, que deverá estar com o colhão e mel, bem fechado.

Obs.: Se for feito por homem, para prender mulher, deve-se usar a passarinha. Se for do mesmo sexo, aquilo que melhor lhe satisfaz.

Amarração

I

INGREDIENTES:

- 1 casal de bonecos de pano
- 2 corações de bichos (casal)
- 1 metro de fita vermelha
- 1 fava de aridan, ralada (africana)
- 1 vidro grande, com tampa e de boca larga
- 1 vela de cera
- 1 garrafa de mel

MODO DE FAZER:

Unir os bonecos com os nomes ou retratos. Pregar os corações nos devidos bonecos.

Em seguida amarrá-los com a fita, colocando-os no vidro, com bastante mel.

Após tampar e vedar bem o vidro, jogá-lo ao mar ou rio, deixando a vela acesa em sua margem.

Achando necessário, adicionar azougue e pó-de-chama, embora não tenha muita importância.

Usar sempre alfinete ou linha virgem para unir os bonecos, os nomes e os corações.

Amarração

II

INGREDIENTES:

- 1 alguidar
- 1 cabeça de porco
- 7 vidros de azougue
- 7 ovos
- 7 alfinetes
- 1 garrafa de mel
- 7 vidros de pó-de-chama*

MODO DE FAZER:

Colocar os nomes dos amantes, na boca do porco, acrescentar o mel, o azougue e o pó-de-chama.

No alguidar, colocar a cabeça do porco, e em sua volta os ovos, depois de esquentados e penetrados os alfinetes. No momento que estiver enfiando os alfinetes nos ovos, firmar os pedidos.

Deve-se sempre cantar três cantigas para o Exu, se for homem; se for mulher, três cantigas para a Pomba-gira.

*O mais certo, seria encontrar a folha da erva chamada "chama" e transformá-la em pó. Os pós das casas especializadas nesses artigos, na sua maioria, são falsos.

Amarração

III

INGREDIENTES:

- 1 enchova
- 2 bonecos de pano (casal)
- Os retratos do casal a ser amarrado
- 1 metro de fita branca
- 1 carretel de linha branca
- 1 agulha virgem
- 2 alguidares
- 1 rolo de barbante, não usado
- 1 garrafa de mel
- 1 vidro de azougue

MODO DE FAZER:

Unir os retratos aos respectivos bonecos, com a fita branca.

Abrir a barriga do peixe e colocar o casal juntamente com o mel e o azougue.

Em seguida, costurar o peixe e colocar no alguidar, tampando-o com o outro.

Amarrar ambos os alguidares com o barbante, jogando, com um peso, no mar. Deverá ir para o fundo.

Brigar

INGREDIENTES:

- 1 miolo de boi
- 17 pimentas da costa
- 17 pimentas malaguetas
- 17 folhas de fogo
- 1 vidro de azougue
- 1 garrafa de cachaça
- 1 vela vermelha-e-preta
- Os nomes das pessoas

MODO DE FAZER:

Pôr no fogo para torrar: os nomes, o miolo, as pimentas e as folhas da erva. Em seguida, abrir a garrafa, derramar um pouco do líquido para Exu, colocando então o pó torrado juntamente com o azougue, dentro. Fechar novamente.

Ir a um cemitério, enterrar a garrafa ao contrário, acendendo a vela, por cima da terra.

Casar

I

INGREDIENTES:

Pó de sândalo
Pemba branca
1 rosa amarela
1 vidro de perfume
1 pires branco
1 vela de cera

MODO DE FAZER:

- 1 Ralar a pemba branca e adicionar o pó de sândalo.
- 2 Colocar no pires branco e cobrir com as pétalas da rosa amarela. Oferece a Oxum, com a vela de cera acesa, durante três dias.

Após os três dias, entornar o pó no vidro de perfume, preferentemente, do agrado do amante.

Sempre que for namorar ou estiver com ele ou ela, passar o perfume nas palmas das mãos.

Casar

II

INGREDIENTES:

1 rosa tirada do altar de igreja; de preferência, altar de santa
Os retratos do casal
Um saquinho feito com a seda azul
3 vidros de azougue
3 sementés de bejerecum (africana)
1 vela

MODO DE FAZER:

Transformar as sementes em pó.

Colocar as pétalas da rosa retirada da igreja, o pó das sementes, os retratos e o azougue, dentro do saquinho azul. Em seguida vai a mesma igreja de onde foi retirada a flor, e, deixa o saquinho costurado. Deve deixá-lo no mesmo altar. A vela deverá ficar acesa, na igreja.

Chamar

I

INGREDIENTES:

- 1 miolo de boi
- 1 metro de fita vermelha
- 1 metro de fita branca
- 1 carretel de linha branca
- 1 garrafa de dendê
- O nome da pessoa ou retrato

MODO DE FAZER:

Abrir o miolo, colocar o nome escrito sete vezes, ou o retrato; com a linha, ir enrolando o miolo e chamando pelo nome completo, do indivíduo.

Os metros das fitas serão usados em laçadas após o chamado. Feito isso, colocar o miolo em uma bacia ou alguidar, coberto com dendê, e entregar a um santo de sua devoção, ou a Exu ou a Pomba-gira, com uma vela acesa. Ato contínuo, enterrá-lo ou pendurá-lo, tanto pode ser em uma árvore como em sua casa.

É sempre conveniente usar alguidares e barbante.

Chamar

II

INGREDIENTES:

- Fios de cabelo da pessoa
- Folhas de mulungu
- 1 pires branco
- 1 vela de cera
- 1 vidro de pó-de-chama

MODO DE FAZER:

Torrar tudo, incluindo o nome completo do indivíduo, escrito sete vezes seguidas. Colocar no pires com a vela acesa, ao lado, entregando a um santo de sua preferência ou a algum Exu.

Emprego

(Quando se está com dificuldade de conseguir trabalho.)

INGREDIENTES:

3 ovos
1/2 kg de feijão fradinho
1/2 m de morim branco
1 acaçá*
1 vela de cera

MODO DE FAZER:

Torrar o feijão, levemente; passar no corpo.

Passar um por um dos outros materiais no corpo. A vela é quebrada em três pedaços após ser passada no corpo.

Com o morim, fazer uma trouxa e em seguida ir a uma igreja, assistir a uma missa, ficando até a hora em que o padre levantar a hóstia. Nesse momento, deixa a trouxa ali, retirando-se em seguida.

*Acaçá = bolo de milho branco, enrolado na folha de bananeira, passada no forno.

Melhoria Financeira

INGREDIENTES:

7 moedas
7 bolos de farinha branca
7 ovos
1/2 kg de milho para pipoca
1 travessa de barro
1 garrafa de mel

MODO DE FAZER:

Fazer as pipocas com areia lavada. Colocar, ordenadamente, o material na travessa, regando em seguida com mel.

As moedas deverão ser enfiadas nos bolos de farinha (farinha de mandioca).

Assim que estiver pronto, levar e deixar na porta de um banco, com uma vela acesa. A vela pode ser de cor branca.

Separar

INGREDIENTES:

- 1 casal de caranguejos
- Os nomes do casal
- 1 panela com tampa

MODO DE FAZER:

O nome do homem é colocado na fêmea; o da mulher, no caranguejo macho.

Procurar um mangue, com bastante lodo. Um dos caranguejos será enterrado dentro da panela, no mangue, após se pedir licença ao Exu do Lodo. O outro caranguejo será solto.

No momento, deve-se cantar três cantigas para Exu e três para Maria Padilha.

Ao chegar em casa, tomar um banho de sal grosso, do pescoço para baixo.

Vender

I

INGREDIENTES:

- 1 chave
- Folha de chama ou o pó-de-chama
- Folha de alecrim
- Folha de vassourinha de nossa senhora
- 1 copo de vidro, liso
- 1 cédula

MODO DE FAZER:

Com água, retirar o sumo das ervas.

A chave é posta de molho no sumo das ervas, durante três dias, após o que será posta dentro do copo, com água. Ao lado deste, acende-se uma vela para Oxum, senhora das águas, principalmente a doce.

Embaixo do copo é posta a cédula.

A vela deve ser acesa aos sábados, de preferência.

O sumo das ervas deverá aguar o imóvel ou coisa a ser vendida.

O copo tem que ser virgem, ou seja, não usado anteriormente.

Vender

II

INGREDIENTES:

- 7 olhos de peixe
- 1 copo de vidro, liso e claro
- 1 garrafa de mel
- Pétalas de rosas vermelhas
- 3 moedas
- 1 vela vermelha de sete dias

MODO DE FAZER:

Ir na direção da praia com os olhos de peixe, as moedas e o copo.

Na sétima onda, lavar o material com a mão, pedindo ao povo do mar, na força de Ogum Beira Mar.

Saindo da praia, trazer o copo pela metade com água salgada, e assim que chegar em casa completar o copo com as moedas, os olhos do peixe, o mel e finalmente as pétalas. Nesse momento, fixar a mente naquilo que está desejando vender.

Acender uma vela de sete dias, e após este período despachar na sétima onda do mar.

Lembre-se: Nunca jogar o material no mar, como se estivesse jogando lixo, mas entregar. Entra-se na água, pede-se licença, e, na sétima onda, entrega-se.

PATUÁS

Amuleto profano que se leva pendurado ao pescoço ou pregado à roupa. A origem do acessório é milenar mas a palavra *patuá* é indígena, vindo de *pitigua*, bolsa trançada de folha de palmeira que os índios conduzem a tiracolo, designando ainda saquinho de couro, de fibra, onde se conduzem pequenos haveres. Nos grandes centros urbanos, sua forma varia assim como a sua finalidade. Quase ninguém o carrega ao pescoço.

O patuá tem como função precípua “fechar o corpo” ou curar moléstia, mas serve também como “segurança” para não se perder emprego, marido, mulher, dinheiro; evita mau-olhados, feitiços, malefícios e bruxarias. Portanto, funciona tanto como feitiço quanto como contra-feitiço.

Para Amansar

I

INGREDIENTES:

- 3 dentes de alho
- 1 saquinho de couro ou napa
- 1 vidro de azougue
- 1 m de fita vermelha
- O nome ou nomes escritos

MODO DE FAZER:

Abrir os dentes de alho sem separá-los totalmente. Colocar o nome ou nomes dentro de cada dente, para em seguida fechá-los com a fita vermelha.

Prender os três dentes juntamente com o azougue dentro do saquinho.

Levar o saquinho a uma igreja e deixá-lo por sete dias, em um altar onde venha a se celebrar uma missa.

Este patuá não deve ser feito na lua minguante.

Quando for retirar o patuá do altar, após o sétimo dia, tenha sempre o cuidado de deixar algumas moedas.

Para Amansar

II

INGREDIENTES:

- 1 botão da braguilha ou do vestido.
- A ponta do rabo de um gato preto
- 1 saquinho de couro ou napa
- 1 vela de cera
- O nome ou nomes

MODO DE FAZER:

No saquinho deve ser posto o nome ou nomes, a ponta do rabo, o botão, fechando-o em seguida.

Em uma meia-noite, de lua cheia, ir a uma encruzilhada aberta, acender a vela e segurá-la com a mão direita; sob o pé esquerdo deixar o saquinho, e fazer a seguinte prece:

“Meu São Marcos Manso e meu São Marcos Brabo, abrandai o coração de (fulano), para que ele não tenha paz e nem sossego enquanto a mim não arder, estando ele, (fulano de tal), preso e amarrado sob penas e obediências embaixo de meu pé esquerdo.”

Voltar para casa com o saquinho e, ou enterrá-lo na soleira da porta, ou colocá-lo dentro de seu travesseiro.

Obs.: Se não conseguir o botão, pode usar um pedaço de tecido que tenha sido bastante usado ou manuseado pelo indivíduo a ser amansado; de preferência, o de mais intimidade.

Para Defesa

INGREDIENTES:

- 1 fava "chapéu-de-napoleão"
- 1 saquinho de couro ou napa
- 1 vidro de azougue
- 1 moeda pequena, antiga
- 1 búzio aberto

MODO DE FAZER:

Preparar um suco das seguintes ervas: aroeira, abre-caminho, arruda-macho, espada-de-são-jorge, guiné-pipiu.

Acrescentar água benta.

Deixar a fava, a moeda e o búzio de molho durante 24 horas com uma vela acesa.

Em seguida, retirá-los e colocar no saquinho, incluindo o azougue. Fechar o saquinho e fazer uma prece para o santo de sua devoção.

O sumo deverá ser posto sob uma árvore ou planta.

Para Atrair o Amor

INGREDIENTES:

- 1 olho do peixe boto
- 1 borboleta
- 1 metro de fita azul
- 1 saquinho de seda azul
- 1 vidro de azougue

MODO DE FAZER:

O olho do peixe deverá ser unido à borboleta com a fita, em forma de laço.

Em seguida, colocar dentro do saquinho juntamente com o azougue, fechando-o.

Acender uma vela para a Pomba-gira Maria Padilha e deixar durante um dia, sob a sua proteção.

O local tanto pode ser a sua casa como um outro qualquer.

PÓ OU PEMBA

A Pomba é um giz de formato cônico, em diversas cores e usada para diversas finalidades. Sua origem é africana, sendo o seu uso de grande importância nos rituais afro-brasileiros.

Para muitos, a verdadeira Pomba "é originária de Lagos ou Kaluandê, onde extraem um pó de determinada pedra. Depois esse pó é passado pelas batedeiras, que são virgens. Durante todo esse trabalho cantam o 'Imbo', para consagrar as pombas. Dão a cada uma a sua cor própria (...) A Pomba depois de confeccionada e seca era enrolada em folhas de bananeira. Posteriormente é a Pomba exportada para a Bahia, onde a embalagem é substituída por papel fino."

O pó mágico é feito com a pomba raspada ou o barro dos rios. Dependendo de sua aplicação, pode ou não levar pomba, sendo dessa forma executado apenas com ervas, sementes, determinadas partes de animais, torradas, ou bichos e aves inteiros. O seu preparo sofre a influência dos valores culturais das diversas raças que aqui aportaram.

O emprego do pó ou da pomba é de grande eficácia como feitiço, isso porque raramente deixa marcas ou sinais, principalmente para aqueles que não acreditam ou não têm conhecimento de seu uso como poder mágico.

Pemba Branca ou para o Bem

INGREDIENTES:

Canela em pau
Incenso
Dandá da costa
Aniz estrelado
Cera de amescla
Barro de um rio
Gengibre

MODO DE FAZER:

Ralar o gengibre e colocar para secar. O barro ou tabatinga deverá ser ralado ou pisado até transformar-se em pó.

O dandá da costa deverá ser ralado.

O aniz, a canela, o incenso e a cera deverão ser pisados até o pó.

Juntar tudo e levar à igreja para ser consagrado na missa ou pelos capuchinhos na bênção.

Todo o pó deverá ser guardado num vidro em lugar seco. Usar sempre que sentir perturbação no lar ou local de trabalho.

Pemba Preta ou para o Mal

INGREDIENTES:

1 couro de sapo macho
2 pontas da orelha do gato preto
1 ponta do rabo do cachorro preto
7 punhados de areia de cemitério
7 punhados de areia de encruzilhada
1 pedaço de um cupim vivo
1 raspa da canela de um defunto

MODO DE FAZER:

Com todo o material dentro de um vidro de boca larga ou outro recipiente, ir ao cemitério durante a lua nova à meia-noite, cavar um buraco e enterrar. Pedir licença ao povo da calunga (cemitério), dando-lhe uma vela acesa. Quando for retirar o material na lua cheia, deixar: vela acesa, fumo-de-roló, quinado, sal grosso, e rezar uma prece de agradecimento ao Exu Caveira.

Obs.: O material recolhido deve ser reduzido a pó e adicionado à terra da encruzilhada e do cemitério.

Quando se vai apanhar a areia, tanto do cemitério, quanto da encruzilhada, deve-se pedir licença e deixar alguma coisa em troca, assim como: vela acesa, cachaça, charuto.

PRECES

A Prece é um rito oral diretamente relacionado com as coisas sagradas. É um ato religioso.

Apesar de haver certos ritos manuais que se poderiam chamar de preces, porque são em realidade uma espécie de linguagem simbólica, a prece é um rito oral que frequentemente torna-se uma receita mágica.

Entre a prece e o feitiço notam-se certas relações. Existem preces que, vistas de certos ângulos, são verdadeiros feitiços, assim como vemos em certos feitiços, verdadeiras preces de solicitações e louvações.

“Na sua origem possui apenas rudimentos indecisos, fórmulas breves e esparsas, cânticos mágico-religiosos que mal se podem chamar de preces, e se desenvolve depois, sem interrupção, e terminam por invadir todo o sistema de ritos... De início estritamente coletiva, dita em comum, ou ao menos seguindo formas rigorosamente fixadas pelo grupo religioso, às vezes mesmo proibida, ela se torna o domínio da livre conversação do indivíduo com Deus.”

Podemos dizer que há preces materializadas, como o rosário, e o amuleto, e preces rito-manuais, que são aquelas consideradas com poderes de curar, além daquelas consideradas forçosas devido a seu poder de forçar uma realização.

Na religião popular o termo mais empregado é “reza”, que vem de recitar, por ser uma prece decorada e repetida. Essas preces fazem parte do mundo mágico e religioso do caboclo e da maioria dos brasileiros, e sua finalidade é variada mas sempre dentro do contexto imediatista das necessidades do povo.*

*Nas preces que se seguem, o autor buscou manter-se fiel à fonte. Assim, evitou-se interferir, via “correções”, na linguagem popular.

“Uma prece não é apenas a efusão de uma alma, o grito de um sentimento. É um fragmento de uma religião. Nela ouve-se ressoar o eco de toda uma imensa seqüência de fórmulas, é um trecho de uma literatura, é o produto do esforço acumulado dos homens e das gerações.”

A prece é um fenômeno social que abrange todos os níveis da sociedade. Na instituição *Família* ela está presente, como no *casamento*; nas instituições *jurídicas*, ela aparece, como nos *sermões*; na instituição *moral*, vemos a prece *expiatória*, e, nas funções econômicas, contribuem para *enriquecer* determinadas classes.

Portanto, a sua eficácia é tão poderosa que quando os homens não encontram soluções para os seus problemas dizem: “Só nos resta rezar!”.

Novena das Almas

Minha Virgem do Carmo, mãe dos Carmelitas
socorrei as almas que vivem mais aflitas. (Repetir 3
vezes.)

Oração

Ó Almas Benditas milagrosas, abençoadas pelas três pessoas da Santíssima Trindade; Almas que morreram enforcadas, queimadas, afogadas, vós fosseis como eu, eu serei como vós. Oh Almas Santas cativas, Almas dos santificados, Almas dos vigários, Almas dos prelados, Almas abandonadas e todas as Almas, aquelas que estão mais perto de Deus, Nosso Senhor, rogai por mim, para alcançar a graça que vos peço (aqui fazer o pedido). Pelo poder de Deus, Espírito Santo, Almas Santas Benditas fazei meu pedido assim como Nosso Senhor Jesus Cristo desceu na Terra no Santo Sacrifício, e na hora da Consagração da hóstia venham todas ao meu auxílio para alcançar a graça que vos peço, pelo vosso poder, Pai, Filho, Espírito Santo reunidos como as três pessoas da Santíssima Trindade. Que foram um grande mistério. Ó Almas aflitas do purgatório, fazei meu pedido, Almas que morreram enforcadas, Almas que morreram queimadas, Almas Santas Benditas que Cristo adorou, contemplai e atendei o meu pedido para que eu seja livre de todo o perigo no corpo e na alma. Seja feliz, obtendo bons resultados nos meus negócios. Alcançarei a graça que vos peço, fazei meu pedido minhas Almas Santas Benditas, eu vos peço pela hora que nascestes, pelas penas do purgatório, que venham todas ao meu auxílio. Valei-me nas

aflições, nos perigos, meu corpo, minha alma de todos os obstáculos, dificuldades que puserem em todos os meus caminhos; perturbações que fizerem, ajudai-me ó almas aflitas do purgatório, principalmente as mais abandonadas que morreram queimadas, enforcadas, afogadas; pedi a Deus por mim, não me afastem o socorro do Céu, o pão de cada dia. Pedi e rogai a Nosso Senhor Jesus Cristo, principalmente pelas chagas do lenho que tanto fez sofrer aquele homem santificado, no Horto das Oliveiras, que prostrou por terra, suou o sangue de nossos pecados, transpassou na cabeça de Jesus, pela cruz que Ele carregou nos ombros pelas ruas de Jerusalém, pelo último suspiro que Ele exalou na cruz, por todos os mortos desta oração. Ó Santíssima mãe, pedi e rogai por mim para que eu alcance a graça que vos peço (repetir o pedido) Rogai Jesus na hóstia e no cálice consagrado, no Santíssimo Sacramento da Eucaristia, pela gloriosa ressurreição que me alcança essa graça que vos peço, ó minhas Almas Santas Benditas, principalmente as que morreram enforcadas, queimadas, degoladas, vos peço pelas dores de Maria Santíssima que sofreu no mundo desde o nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo até a morte. Por todas as lágrimas que ela derramou durante a paixão e morte quando viu só no mundo o seu Filho Santíssimo, por todos os martírios de seu coração de mãe aflita, alcançai a graça que vos peço, pedi e rogai a Jesus Cristo e Maria Santíssima que me livre de todos os males e falsos perigos a que estou exposto. Devo-lhe a graça principalmente em honra preservada de tantas faltas e perigos que eu terei de cair na mão de vosso amparo auxiliar e esclarecer-me a minha consciência. Iluminai-me com a luz celestial a fim de que eu conheça as minhas faltas e malícias. Assim seja. (Para encerrar, reza-se o Credo.)

Oração das Cinco Chagas

Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo, pelas Cinco Chagas do Nosso Senhor Jesus Cristo, pela imagem de Maria Santíssima, pela hóstia consagrada, pelo nome de Jesus.

Jesus foi pelo caminho e encontrou com São Luiz, perguntou:

— Luiz, que foi que tu encontraste?

— Encontrei um rezador.

De todo mal tu rezastes, de todo mal tu curastes, todo mal tu arretirastes, pela hóstia consagrada, pelo nome do altar.

Jesus foi pelo caminho encontrou com São Luiz, perguntou:

— Luiz, o que encontrou?

— Encontrei um coradô.

— De quê?

— De dor de cabeça, dor de pontada, dor de reumatismo, de purgado, enxaqueca, estore, sol e sereno e mudança de tempo.

— Qual é a mudança de tempo?

— É o ar congestionado, é o ar cerebrado, é o ar na carne, é o ar nos nervos, o ar nos ossos, o ar na pele, o ar no sangue, o ar na carne.

Arretira-te da carne, arretira-te dos nervos, te arretira dos ossos, te arretira da pele, te arretira das veias. Todos esses males que tu tiver, todos eles irão para as ondas do mar sagrado, pelas três pessoas de Deus e da Santíssima Trindade. Que Deus andou, Deus caminhou e Deus encruzou. (Aqui vai encruzando a pessoa com galhos de arruda.) Assim como Jesus Cristo andou no mundo rezando e fazendo suas orações, assim também (fulano) é de ficar livre, são e salvo de todos os males que tu tiveres, todos os olhos que te botarem, todos eles se

arretirarão para as ondas do mar sagrado pelas três pessoas de Deus e da Santíssima Trindade. Que Deus andou, Deus caminhou e Deus encruzou, assim como Deus andou, Deus caminhou e Deus encruzou, de todas as mazelas Jesus foi quem te curou, pela hóstia consagrada pela imagem do Senhor.

Jesus foi pelo caminho encontrou com São Luiz:

- Luiz, que foi que tu encontraste?
- Encontrei um curadó.
- E tu curaste?
- Eu curei.
- E tu rezaste?
- Eu rezei.
- Com quais palavras?
- Com as suas.
- Quais são as minhas?
- É de Deus Padre, Deus Filho, Deus Espírito

Santo. Pelas Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo, pela imagem de Maria Santíssima, pela hóstia consagrada, pelo nome de Jesus.

Eu rezo na tua boniteza, rezo no teu corpo, rezo na tua pele, rezo nos teus nervos, rezo nos teus ossos, rezo na tua carne, rezo no teu sangue, todos eles se arretirarão, todos os males que tu tiver, todos eles irão para as ondas do mar sagrado, pelas três pessoas de Deus e da Santíssima Trindade. Que Deus andou, Deus caminhou e Deus encruzou, assim como Deus andou, Deus caminhou e Deus encruzou, e você, Jesus foi quem te curou pela hóstia consagrada, pela imagem do Senhor.

Valei-me Jesus, Valei-me José e valei-me Maria. E valei-me as três pessoas de Deus e da Virgem Maria. (Repetir três vezes.)

Jesus foi pelo caminho encontrou com São Vivalde.

— Vivalde quem foi que tu encontraste?

— Encontrei um curadó.

— E tu curaste?

— Eu curei.

— Com quais palavras?

— Com as suas.

— Quais são as minhas?

— É de Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo. Pelas Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo, pela imagem de Maria Santíssima, pela hóstia consagrada, pelo nome de Jesus.

— De que tu curaste?

— Eu curei de oiado, de todo mal que tu tiver, de oiado, de ventre caído, de mudança de tempo, do sangue, na carne, nos nervos, nos ossos, na pele e na carne.

Arretira-se todas mungangas que tu tens, todas elas se arretirá pras ondas do mar sagrado, pelas três pessoas de Deus e da Santíssima Trindade. Que Deus andou e Deus caminhou e Deus encruzou, assim como Deus andou, Deus caminhou e Deus encruzou na tua cabeça (põe a mão na cabeça do paciente), Jesus foi quem te tirou pela hóstia consagrada e pelo nome do Senhor. Arretira-te todos olhos que tiver, os olhos que tiver em ti, os olhos que tiver na carne, os olhos que tiver nos nervos, os olhos que tiver na pele, os olhos que tiver nos ossos, os olhos que tiver nas veias, todos eles se arretirarão para as ondas do mar sagrado pelas três pessoas de Deus e da Santíssima Trindade. Que Deus andou, Deus caminhou e Deus encruzou, assim como Deus andou, Deus caminhou e Deus encruzou, de olhado Deus o livre e todo ponto ruim, todos eles Jesus te curou. Eu te curei nos teus olhos, eu te curei no teu rosto, eu te curei na tua pele, eu te curei nos teus nervos, eu te curei nas tuas veias. Todas essas mazelas que tu tiver, todas elas irão

pras ondas do mar sagrado, que os olhos que te botar nele cegará, os olhos que te enxergar nele não ti verá, os que te pôr ver, nele não é de te vê. Pela hóstia consagrada, pelo nome do Senhor.

Valei-me Jesus, valei-me José e valei-me Maria e valei-me as três pessoas de Deus e da Virgem Maria. (Repetir três vezes.)

Eu te rezo na boniteza, eu te rezo na gordura, eu te rezo na formuzura, eu te rezo nos ossos, eu te rezo na carne, eu te rezo na pele, eu te rezo no sangue, eu te rezo nos nervos, sai de teu sangue, sai de teus ossos, sai de tua carne, sai de teus nervos, sai de tua pele, todos eles vá pras ondas do mar sagrado, pelas três pessoas de Deus e da Santíssima Trindade. Que Deus andou, que Deus caminhou e Deus encruzou, assim como Deus andou, Deus caminhou e Deus encruzou, de todas as mazelas Jesus te curou pela hóstia consagrada e pela imagem do Senhor.

Jesus foi pelo caminho e encontrou com São Luiz:

- Luiz quem foi que tu encontraste?
- Encontrei um curadó.
- E tu curaste?
- Eu curei.
- E tu rezaste?
- Eu rezei.
- Com quais palavras?
- Com as suas.
- E quais são as minhas?
- É de Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito

Santo. Pelas Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo, pela imagem de Maria Santíssima, pela hóstia consagrada, pelo nome de Jesus.

Que assim como Nosso Senhor Jesus Cristo foi cravado na cruz, subido no vosso trono, investido na vossa matriz, assim tu é de ser livre, são e salvo

de mau-olhado que te olhar para ti, todos eles que resta mal-empregados, pela hóstia consagrada, e pela imagem de Jesus. Contando com a verdade pelas Cinco Chagas de Jesus, pela imagem de Maria Santíssima, pela hóstia consagrada e pelo nome de Jesus. Deus andou, Deus caminhou e Deus encruzou, nas Sete encruzilhadas. Jesus te rezou, nas Sete encruzilhadas Jesus te cruzou, nas Sete encruzilhadas Jesus te consagrou, pela hóstia consagrada e pela imagem do Senhor.

Valei-me Jesus, valei-me José e valei-me Maria e valei-me as três pessoas de Deus e da Virgem Maria. (Repetir três vezes.)

Os apóstolos de Maria Santíssima, todos eles consagrados pelas três pessoas de Deus e da Santíssima Trindade. Assim como Nosso Senhor Jesus Cristo foi cravado na vossa cruz, subido no vosso trono, descido na vossa matriz, assim tu és de ser livre e salvo de todos os males que tu tiveres, daqui por fim da tua vida não é de ter quem te bote na carne, nos nervos, nem nos ossos, nem na pele, nem no sangue, nem nas veias, é de ser todo repartido com quem olhado te botar pela hóstia consagrada pela imagem do altar.

(Pai-Nosso, Ave-Maria e Santa-Maria.)

Ofereço às Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo, à imagem de Maria Santíssima, à hóstia consagrada e ao nome de Jesus. Que assim como Nosso Senhor Jesus Cristo foi cravado na vossa cruz, subido no vosso trono e descido na vossa matriz, para que seja livre e salvo de todos os males que aparecer, todos eles se curarão, todos eles se retirarão, todos eles se mandarão pras ondas do mar sagrado, pelas três pessoas de Deus e da Santíssima Trindade.

Credo

O Credo ao Contrário

Amém eterno da vida da carne da ressurreição, no pecado, da ressurreição dos santos, na comunhão católica na igreja santa, no santo dos espíritos, no creio nos mortos e os vivos, julgar a vir onde poderoso, todo Pai de Deus de direita mão, sentarão um dia, está no céu, ao subir aos mortos da ressurreição do dia, terceiro ao inferno aos desceram sepultados os mortos crucificados foi pilatos por início de poder sobre padeceu Virgem Maria do céu, no Espírito Santo, do concebido foi qual só um Cristo Jesus, em terra da o céu criador todo poderoso, Pai Deus em creio.

Oferecimento do Credo

Eu vivo com Jesus, meu sinal da santa cruz, meu Jesus crucificado para que me livre, ó Deus, meu corpo do perigo, minha alma do pecado.

Deus me dê companhia, como deu à Virgem Maria; na barca de Noé me tranco, com a chave de São Pedro eu me tranco, com o Santíssimo Sacramento me abraço para que me livre, Ó Deus, meu corpo de feitiço, malefício, meu Jesus de Nazaré, eu entrego o meu corpo a Jesus Maria e José.

Oferecimento do Credo Quando se Viaja

Salvo eu saí, salvo eu chego, salvo eu ando, salvo andarei, dia e noite eu viajando, dormindo ou acordando, como São João Batista foi acordado e batizou Nosso Senhor Jesus Cristo no rio Jordão, assim eu serei livre e salvo dos meus inimigos corporais, espirituais. Na barquinha de Noé eu me tranco com a chave do sacrário eu me trancarei, Jesus Cristo com as oito palavras do credo eu me benzo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, amém.

Oração para a Estrela

(Trazer o amor de volta.)

(Pega-se uma faca virgem, aponta-se para a estrela e vai-se dizendo) — Minha estrela reluzente, aquela que mais brilha no céu, vai até o coração de fulano/a, com a coroa fechada da madre de São Lucas, Santa Isabel, está detida a coroa, em confiança, de ouro, na mão, na câmara, se estiver dormindo, não dormirá, se gozando, não gozará, enquanto comigo não vier falar. As estrelas se levantam, em fatias na mão consagrou, na missa celebrou o cálice, se levantarem enquanto comigo não vier falar sem demora. Padecer ao pé da cruz, fulano/a. (Reza-se esta oração olhando para uma estrela, sem que ninguém veja.)

Um Pedido a São Benedito

Benedito, Benedito, Benedito. Santo, três vezes fosse padre, três vezes fosse frade, três vezes fosse a campá bater, fosse chamar pelo seu irmão frade.

Benedito, se o que eu peço for certo, eu quero ouvir três sim pela boca dos pecadores, pelas bocas dos inocentes, e pelos rios correntes. E se o que peço não for certo, quero ouvir três não pelas bocas dos pecadores, pelas bocas dos inocentes e pelos rios correntes.

(Repetir três vezes.)

Desfazer Feitiços e Malefícios

INGREDIENTES:

- 1 frango branco
- 7 moedas correntes
- 7 qualidades de azeite
- 7 velas brancas
- 1 metro de morim branco

MODO DE FAZER:

Passar o frango no corpo do paciente, em seguida desconjuntá-lo lentamente, dizendo: *Assim como morre essa criatura, que morra todo feitiço e malefícios contra fulano aqui presente.*

Continuando, faz-se o mesmo processo com as velas, depois de passar no corpo, uma a uma, e quebrá-las em três pedaços.

Abra o morim branco colocando nele o frango desconjuntado, as velas quebradas, e sobre estas, as moedas, depois de passadas no corpo do paciente. Por fim, joga-se um pouco de azeite, por cima, como se estivesse aguando.

Por último, faz-se um embrulho ou trouxa, do morim, levando-o à uma rua bem distante onde mora o paciente.

Uma vela de sete dias, branca, deverá queimar, em honra do anjo-da-guarda do paciente.

Para Anular Feitiços e Malefícios

INGREDIENTES:

- 1 alguidar médio
- 7 ovos de pata, de preferência chocos
- 7 punhados de areia de praia, apanhados na quarta-feira da lua minguante
- Os nomes das pessoas que por acaso estejam fazendo feitiço contra o paciente
- 7 velas roxas
- 1 metro de morim preto
- Réstia de cebola e alho
- 7 pedras de sal grosso
- 7 dentes de alho

MODO DE FAZER:

Forra-se o alguidar com o pano preto.

Colocam-se os nomes para, em seguida, cobri-los com a réstia da cebola e alho, o sal grosso e os dentes de alho.

Por último, colocam-se os ovos, cobrindo-os com a areia. Sobre esta, acendem-se as velas, deixando-as queimar, ou no cemitério ou na encruzilhada, entregando às almas errantes e pecadoras.

Para Desfazer Feitiços

INGREDIENTES:

- 1 ovo
- 1 copo liso, novo, com água pela metade
- 1 vela branca

MODO DE FAZER:

Coloca-se o ovo no copo, invocando o nome de Santa Clara, fazendo os pedidos.

Durante nove dias seguidos acende-se uma vela branca, invocando o nome de Santa Clara e pedindo sempre as mesmas coisas.

No final do período, joga-se a água na rua; o ovo leva-se a um parque e estala-o no chão chamando por Santa Clara, pedindo: – *Assim como esse ovo despedaçou-se que seja despedaçado todo mal, feitiços, malefícios e bruxarias que hajam sobre mim.*

Patuá para Atrair a Sorte

INGREDIENTES:

- 1 cabeça de alho
- 1 pedaço de cânfora
- 7 folhas de erva mãe-bona
- 7 folhas de peregril

MODO DE FAZER:

Costura-se uma bolsinha de pano branco ou napa.

Em seguida, colocam-se os ingredientes, fechando-a. Imediatamente, percorrer sete igrejas, banhando a bolsinha em água benta.

De preferência em uma sexta-feira, na lua nova.

Andar sempre com a bolsinha junto ao corpo.

Para Vencer o Inimigo

INGREDIENTES:

A pele de uma cobra
Uma porção de azeite, óleo de cobra
Um pedaço de papel vegetal

MODO DE FAZER:

O nome do inimigo é escrito no papel vegetal.

Em seguida, submerge o papel vegetal com o nome escrito no óleo de cobra, deixando-o ficar por cinco minutos.

Após a retirada do papel, deixá-lo secar para depois prendê-lo ou aderi-lo à pele da cobra, que deverá ser cortada de tal forma a adequar-se na palmilha do sapato do pé esquerdo, estando assim o nome do inimigo preso e se arrastando sob o pé esquerdo.

Para Vencer o Inimigo

INGREDIENTES:

1 lima (fruta)
1 pedaço de papel vegetal
2 pregos virgens
1 copo liso, virgem, ou vidro de boca larga
1 punhado de sal grosso, cinza e vinagre

MODO DE FAZER:

Pega-se a lima, fazendo um corte horizontal e outro vertical, sem contudo cortá-la em quatro.

Coloca-se no papel, escrevendo os nomes dos inimigos, para depois, então, pôr dentro da lima, pela abertura dos cortes. Em seguida, fecha-se a fruta com os dois pregos.

Dentro do vidro ou copo coloca-se a fruta juntamente com o sal, cinza e vinagre, por cima.

Para Receber uma Dívida

INGREDIENTES:

1 copo liso, virgem
Um pouco de mel rosado ou de abelha
3 agulhas novas
1 pedaço de papel vegetal
1 vela rosa

MODO DE FAZER:

Escreva o nome do devedor recalcitrante no papel vegetal, pregando, em seguida, três agulhas novas.

No fundo do copo ficará o papel e o copo ficará com a metade de água e em seguida de mel.

Ao lado do copo uma vela queimará até o devedor liquidar a dívida.

Para Livrar-se de Alguém

INGREDIENTES:

1 punhado de pêlos da cabeça de uma gata
1 punhado de pêlos da cabeça de um cachorro
1 punhado de pimenta-da-costa, em pó

MODO DE FAZER:

Torra-se tudo, tornando-os um pó.

Na primeira oportunidade, sopra-se o pó nas costas ou calcanhares do indesejável, dizendo: *Assim como esse pó sobe para o ar e desaparece, assim (fulano tal) desapareça da minha vida, para sempre, amém Jesus.*

Para Atrair a Sorte

INGREDIENTES:

- 7 folhas de açucena (ou semente ou talos)
- 7 folhas de artemísia (idem)
- 3 rosas brancas
- 7 folhas de alfavaca
- 7 folhas de mãe-boá
- 1 prato branco de louça
- 1 pouco de mel
- 1 gema

MODO DE FAZER:

Em uma sexta-feira de lua crescente prepara-se um banho com as ervas e as rosas.

Após o banho, colocar no prato branco o mel e a gema, deixando-o sob sua cama durante sete dias. Ou seja, embaixo da cama.

Passado este período, leva-se o prato a um parque ou jardim, deixando-o lá, com uma vela acesa, cor branca, azul ou rosa.

Para Afastar Feitiço

INGREDIENTES:

- 1 vela de cera de 30 cm
- 16 ramos de alfavaca
- 16 pétalas de rosa amarela
- 10 gotas de aniz
- 35 gotas de mel
- 1 obi
- Um pouco de ori (sebo de carneiro)
- 1 prato de louça branca

MODO DE FAZER:

Prepara-se o banho com as ervas, as pétalas, o aniz e o mel.

As ervas devem estar verdes ou frescas.

O banho deve ser tomado, de preferência, com o sumo das ervas e das pétalas, acrescido dos outros materiais, como o aniz e o mel.

O obi é oferecido à cabeça do paciente, após o banho, abrindo-o em quatro partes, para em seguida retirar um pedaço, dando ao paciente para mastigá-lo sem engolir e ao mesmo tempo que o praticante mastiga a outra parte. Juntam-se as duas partes mastigadas, a do paciente e a do praticante, fazendo um bolinho, acrescentando o ori, põe na cabeça do paciente, deixando ficar por vinte e quatro horas.

Após as vinte e quatro horas, retirar da cabeça do paciente o bolinho e, junto com as outras partes do obi, enterrar sob uma árvore frondosa.

A limpeza da cabeça não pode ser com água quente. No prato branco ficam as outras partes do obi com uma vela acesa ao lado.

Durante as vinte e quatro horas que o paciente man-
tiver aquele bolinho na cabeça deverá permanecer
em casa, repousando, e com a cabeça coberta por
um pano branco.

*RECEITAS DE FEITIÇOS E ENCANTOS
AFRO-BRASILEIROS*

Para que servem ebós, banhos, simpatias, defumadores e pós?

Como devemos proceder para utilização e preparo de cada um deles?

Neste livro, o leitor encontrará estas e outras respostas aprendendo a utilizar a magia de origem africana, em prol da solução de seus problemas.



ISBN 85-347-0083-4



9 788534 700832